

No PT, a ordem é partir para o combate.

Na próxima semana, o PT parte para o ataque aos principais adversários de Lula na campanha presidencial: Fernando Collor (PRN), Leonel Brizola (PDT) e Ulysses Guimarães (PMDB). Segundo o coordenador da campanha de Lula, Vladimir Pomar, "a ordem é partir para o combate". A tática petista é desafiar os demais candidatos a participarem de debates públicos.

Na verdade, a estratégia pretende atingir principalmente o líder das pesquisas de intenção de voto, Fernando Collor. A tese petista é de que, com os debates e na com o horário eleitoral gratuito no rádio e tevê, Collor "despencará nas pesquisas": "Ele não tem base político-partidária e muito menos estrutura para agüentar a campanha", acredita Pomar, que admite a preocupação do partido com o crescimento do adversário.

E essa confiança nos debates como arma estratégica também alenta a prefeita

de São Paulo, Luiza Erundina, para quem a queda de Lula nas pesquisas não preocupa (ele tinha 11% das preferências e caiu para 8º na prévia do Ibope divulgada domingo). "Não é só o PT que está caindo, mas os outros candidatos também", disse Erundina, ontem, em Belo Horizonte.

Outra tática da Frente Brasil Popular (PT, PSB, PV e PC do B) é a utilização de dossiês detalhados sobre os adversários: "Vamos denunciar, por exemplo, a riqueza que o Collor conseguiu depois que iniciou sua vida política. Aí, queremos ver se ele sustentará sua imagem de caçador de marajás", informou Pomar. Além disso, o PT conta ainda com o trabalho da militância para conseguir mais votos. Após obter o apoio formal de sindicalistas da CUT, o objetivo é atacar as indústrias metalúrgicas: "Quando a campanha esquentar, não há quem segure um metalúrgico politizado", garantiu o secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do

Campo, Humberto Domingues. A Volkswagen e a Mercedes Benz já possuem núcleos do PT dentro das fábricas.

O vice

A executiva nacional do PT se reuniu ontem, em São Paulo. No encontro, Lula conversou com Antônio Houaiss (PSB), que disputa a indicação para ser o vice da Frente Brasil. "Hoje (ontem), Lula conheceu a personalidade Houaiss", informou Pomar. Mas a novela do vice continua pelo menos até quinta-feira, quando a Frente se reúne em Brasília.

A situação está, porém, mais radicalizada. O PT já admite que o PSB poderá quebrar a aliança se Houaiss não for escolhido, mas "não acredita que o PC do B acompanhe o PSB e rompa com a Frente", segundo o presidente nacional petista, Luiz Gushiken. Se a questão do vice não for resolvida na quinta, a decisão irá para o encontro nacional do PT, neste fim de semana.